

ARROZ: PRODUÇÃO E MERCADO

JACKSON DANTAS COELHO

Economista. Mestre em Economia Rural.
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o décimo maior produtor, não havendo grandes excedentes exportáveis, como ocorre a outros grãos, e o Sul, com 8,93 milhões de toneladas, é a maior região produtora, também com a maior produtividade, de 7.835 kg/hectare. A pandemia não afetou a produção brasileira, mas o aumento do consumo, devido ao isolamento social e a necessidade de se fazer as refeições em casa, restringiu a oferta e levou a um aumento nos preços de março a setembro, só em novembro, entrando em baixa. A expectativa é a de manutenção do consumo para 2020/21, com exportação e importação equilibrando oferta e demanda, mas com maior redução nos preços, principalmente depois da chegada da nova safra, em janeiro. O comércio exterior do País foi superavitário em US\$ 144,5 milhões, triplo do saldo de 2019, mas o Nordeste continua sendo uma região compradora, com aumento no déficit de R\$ 28 milhões para R\$ 33 milhões, de janeiro a novembro.

Palavras-chave: Mercado; preços; pandemia.

1 MERCADO GLOBAL

O arroz é o segundo cereal mais cultivado e o principal alimento para mais da metade da população mundial, ocupando uma área de quase 163 milhões de hectares, podendo ser cultivado sob diversos sistemas e em diversos ecossistemas, com destaque para os de várzea e de

terras altas. A produção pode ser afetada, em diferentes intensidades, pela precipitação pluvial, temperatura do ar, radiação solar e fotoperíodo. O consumo aparente médio mundial é de 54kg/pessoa/ano, com o Brasil se destacando com 32 kg/pessoa/ano. O arroz faz parte do mercado global de grãos secos, que cresce a uma taxa robusta, devido à crescente conscientização sobre seus benefícios para a saúde (EMBRAPA, 2013; USDA, 2020).

Mesmo com a grande produção, o arroz tem pequeno comércio internacional. O mercado é dominado por poucos países, com cerca de 5% da produção transacionada, ainda pouco se comparado à soja e ao trigo, cujos percentuais superam 20%. Os maiores produtores globais são: China, Índia, Bangladesh, Indonésia, Vietnã, Tailândia, Myanmar¹, Filipinas, Japão e Brasil, único país não asiático, tamanha a importância do cereal na culinária daquele continente (**Anexo A**). Destacam-se como principais exportadores: Índia, Tailândia, Vietnã, Paquistão, EUA, China, Myanmar, Camboja, Brasil e Uruguai. Entre os maiores importadores, estão Filipinas, União Europeia, China, Arábia Saudita e Costa do Marfim (USDA, 2020).

Com o aumento da renda, o arroz vai sendo substituído por proteína na mesa dos consumidores. O mercado de alto padrão é aquele onde menos de 10% dos grãos são

¹ Antiga colônia britânica asiática, que até 1989 também era chamada de Birmânia ou de Burma.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

quebrados, e é dominado, principalmente, por Tailândia e Estados Unidos. O mercado de baixo padrão comercializa arroz até 100% de grão quebrado, sendo controlado pelos exportadores asiáticos, sendo misturado com o arroz inteiro, em proporções variáveis, para obter os tipos de arroz procurados pelos importadores de baixa renda, principalmente da África, Ásia e América Latina (EMBRAPA, 2008).

Alguns fatores pressionam a alta de preços no mercado internacional, como a restrição hídrica na Tailândia no final de 2019, o cenário de incertezas provocado pela pandemia, a restrição do volume exportado entre grandes exportadores (China e Vietnã) e a ampliação de demanda dos países importadores em busca da segurança alimentar, por meio da ampliação de seus estoques (CONAB, 2020a). Destaques:

Índia	Segundo maior produtor e primeiro exportador de arroz atualmente, tem no Iraque um grande comprador de arroz basmati, um tipo de arroz aromático popular semelhante ao cultivado localmente. A Índia é também o segundo maior consumidor mundial, abastecendo outros países.
China	Maior produtor e consumidor mundial de arroz, a China é o oitavo exportador, e não tem expandido suas exportações, preocupado em atender a demanda interna. A maior parte do arroz comercializado internacionalmente é de grãos longos, mas os mercados ao redor da região do Mediterrâneo e do Leste Asiático tendem a importar mais arroz de grãos médios e curtos. Desde 2017, as exportações chinesas aumentaram acentuadamente com as vendas de seu abundante estoque.
Brasil	O consumo foi de 7,2 milhões de toneladas em 2019/20, com previsão de manutenção dessa cifra para 2020/21. O Brasil é o 10º produtor e consumidor e 9º exportador mundial de arroz. No entanto, vem perdendo espaço na alimentação dos brasileiros, com o consumo <i>per capita</i> caindo ao longo dos anos.
Bangladesh	Terceiro maior produtor e consumidor de arroz mundial, consumindo mais que produz: a previsão para 2020/21 é a de produção de 35,3 milhões de toneladas, contra um consumo de 35,8 milhões. É o primeiro país a produzir arroz transgênico (o dourado), com a finalidade de reduzir a alta mortalidade e cegueira infantil, além de outras doenças, pela deficiência de vitamina A. Mesmo com este objetivo humanitário, a produção gera polêmica.
Indonésia	Quarto maior produtor e consumidor de arroz, tem produção semelhante à de Bangladesh, com 35,4 milhões de toneladas de previsão para 2020/21. Já teve experiências de produção de arroz em consórcio com piscicultura.

Fonte: Adaptado pelos autores de Global Dry Beans Market (2020-2025) (Mordor Intelligence, 2020)/EMIS - ISI Emerging Markets Group Company e de Agrotech Notícias (2020)

2 BRASIL

A maioria das atividades relacionadas à agropecuária já é praticada de forma naturalmente isolada no campo. Tendo em vista este fato e sua importância na manutenção do bem-estar da sociedade, foram consideradas essenciais durante a pandemia. Assim sendo, a orizicultura não sofreu interrupção nesse período, e a produção está em torno de 11 milhões de toneladas.

O arroz, junto ao feijão, se constitui no principal alimento do brasileiro. Cerca de 95% da população brasileira o consome, pelo menos uma vez por dia, sendo preferido o da classe longo fino, conhecido como “agulhinha”, muito embora sua participação na cesta alimentar do brasileiro caia com a elevação da renda (CONAB, 2015).

O Sul concentra 67% da área e 82% da produção nacional de arroz, obtendo também os maiores níveis de produ-

tividade (**Tabela 1**). Importante frisar que a maior parte do arroz produzido no Brasil é irrigado: desde que a CONAB começou a fazer divisão da série histórica de área, produtividade e produção para arroz irrigado e de sequeiro, em 2015/16, que a média de produção do arroz irrigado para o Brasil é de 90%, enquanto 10% é de sequeiro. As proporções mudam de acordo com a região, e as únicas onde a produção de sequeiro supera a do irrigado são a Nordeste (75%) e a Centro-Oeste (71%). No Sudeste, a produção de arroz irrigado é 80% do total, enquanto no Sul, 99,9%. Em termos de área, 76% do total brasileiro é de arroz irrigado e os percentuais mudam ligeiramente para cada região, mas seguindo a mesma tendência da produção: o Nordeste com 92% para sequeiro e o Centro-Oeste, 81%, enquanto no Sudeste, 68% da área é de irrigado e no Sul, 99,7%. Já em relação à produtividade, a média nacional do arroz irrigado é de 7,4 t/ha, enquanto o de sequeiro atinge 2,3 t/ha, 3,2 vezes menor (CONAB, 2020b).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de arroz, por regiões

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Centro-Oeste	154,8	152,5	170,6	3.633	3.895	3.770	562,4	594,1	643,2
Norte	216,8	228,3	232,9	4.335	4.344	4.318	940,0	991,9	1.005,7
Sul	1.173,9	1.117,4	1.139,7	7.378	8.261	7.835	8.660,7	9.231,3	8.929,8
Sudeste	13,2	10,5	10,5	3.666	4.018	4.046	48,5	42,2	42,5
Nordeste	143,8	157,1	165,5	1.891	2.061	1.948	272,0	323,9	322,5
Brasil	1.702,5	1.665,8	1.719,2	6.158	6.713	6.366	10.483,6	11.183,4	10.943,7

Fonte: CONAB (2020b).

Nota: (1) Previsão, em dezembro/2020.

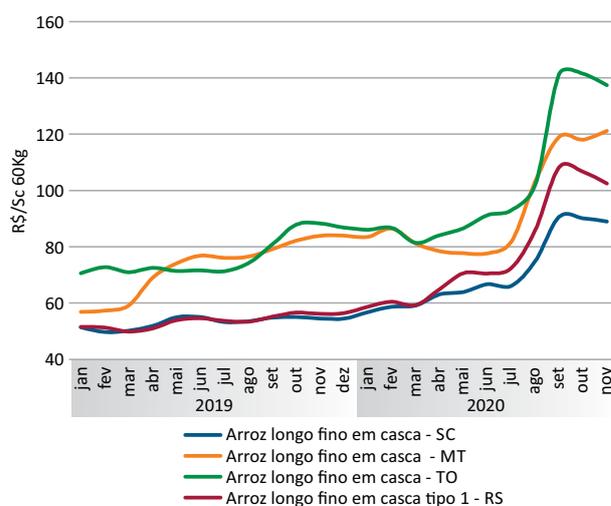
Os principais itens de custo variável da lavoura de arroz, em média, são fertilizantes (23%), agrotóxicos (12%), operações com máquinas (16%) e sementes (6%) (CONAB, 2016).

O aumento dos preços do arroz, a partir do mês de maio (**Gráfico 1**), pode ser explicado por vários fatores. A menor produção interna em resposta aos prejuízos sofridos em safras passadas, o maior consumo na pandemia, baixos estoques, forte demanda externa, reforçada por maiores compras da China e pela desvalorização do Real em relação ao Dólar, levou a exportações recordes, que, conjugado à redução de estoques nos Estados Unidos e os problemas climáticos em grandes regiões produtoras, restringiu a oferta global e elevou os preços internacionais, fazendo minguar também a oferta interna, elevando preços em toda a cadeia produtiva. A tentativa, em setembro, de liberar a tarifa de importação sobre o arroz não teve, pelo menos inicialmente, resultado prático, já que a importação com o Dólar alto trazia um produto caro, em reais. Conforme a cotação da moeda norte-americana foi caindo, em novembro, a importação aumentou. Alívio mesmo nos preços, que baixaram nos últimos dois meses, ainda que em patamar elevado em relação ao período pré-pandemia, só deverá vir no início de 2021, com a chegada da nova safra (GLOBO RURAL, 2020; EMIS, 2020).

Em relação ao comércio exterior, comparando-se os períodos de janeiro a novembro de 2019 e de 2020, houve substancial alta nas exportações (em torno de 60%), tanto em valor quanto em volume, acompanhada de alta também nas importações (32%, em valor). Essas variações deveram-se, além dos efeitos da pandemia, à desvalorização

do Real frente ao Dólar, o que elevou os preços internos, fazendo com que o Governo interviesse, retirando tarifa de importações, para tentar favorecer a demanda interna. Esse cenário gerou, no mesmo período de 2020, os superávits de US\$ 144,5 milhões e 469,4 mil toneladas, com os maiores exportadores e importadores sendo países vizinhos. No Nordeste, as exportações aumentaram percentualmente mais que no Brasil, pela demanda externa aquecida, mas as importações são muito superiores, o que faz dela uma região compradora, com aumento no déficit de R\$ 28 milhões para R\$ 33 milhões, de janeiro a novembro (Tabelas 2 e 3).

Gráfico 1 – Preços do arroz ao produtor no Brasil, em praças selecionadas, 2019-2020



Fonte: Conab (2020c).

Tabela 2 – Comércio exterior de arroz, janeiro a novembro de 2019 e de 2020

Região/UF	Exportação				Importação			
	2019		2020		2019		2020	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Centro-Oeste	1.473.852	3.026.728	3.033.216	6.088.295	1.072.203	4.103.440	2.911.436	8.851.328
Sul	273.406.345	805.807.542	457.850.317	1.295.965.707	37.693.706	113.480.469	101.233.805	264.357.507
Sudeste	5.903.130	15.514.319	3.964.005	10.144.275	154.530.380	500.316.973	154.712.000	428.133.206
Norte	16.650.162	27.859.404	13.645.459	26.343.440	5.278.398	14.248.855	7.414.005	16.165.442
Nordeste	136.560	110.002	1.503.780	2.115.412	28.157.817	68.728.824	35.355.521	77.942.090
Maranhão	66.725	53.864	1.423.280	2.054.477	18.950.206	48.016.320	21.385.550	48.984.305
Bahia	32.375	25.114	34.554	27.221	2.157.025	4.142.502	659.376	1.192.804
Alagoas	18.972	14.151	25.246	17.047	1.021.257	2.868.587	1.856.334	4.813.300
Ceará	11.874	11.526	15.312	12.365	2.675.559	5.178.940	2.446.860	4.918.260
Pernambuco	6.614	5.347	5.388	4.302	3.353.770	8.522.475	9.004.708	18.032.365
Sergipe							2.693	1.056
Brasil	297.706.609	852.427.997	481.500.557	1.342.772.541	254.890.321	769.607.385	336.982.288	873.391.663

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados do Agrostat (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA..., 2020).

Tabela 3 – Países de destino e de origem do comércio exterior de arroz, janeiro a novembro de 2020

País de destino	US\$	KG
	Exportação	
Venezuela	104.241.562	304.007.723
Peru	55.419.064	110.254.458
Senegal	40.175.494	124.487.060
Serra Leoa	30.200.168	93.599.380
Costa Rica	29.154.697	115.642.940
Estados Unidos	29.049.647	63.421.818
Cuba	27.525.495	60.569.000
Gâmbia	24.090.054	76.001.939
Montenegro	23.520.278	88.792.190
África do Sul	20.259.980	44.307.112
Selecionados	383.636.439	1.081.083.620
Outros	97.864.118	261.688.921
Total	481.500.557	1.342.772.541
País de origem	Importação	
Paraguai	152.657.577	461.990.745
Uruguai	72.610.763	165.048.183
Argentina	42.190.491	87.425.665
Estados Unidos	18.452.976	56.109.468
Itália	6.916.021	5.284.780
Índia	3.299.036	8.100.199
Suriname	2.608.319	6.130.000
Guiana	2.046.566	4.359.588
Tailândia	287.212	338.859
Vietnã	240.478	459.560
Selecionados	301.309.439	795.247.047
Outros	35.672.849	78.144.616
Total	336.982.288	873.391.663
Saldo/Déficit	144.518.269	469.380.878

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados do Agrostat MINISTÉRIO DA AGRICULTURA..., 2020).

3 NORDESTE

Em termos de produção, a Região é apenas a quarta do País, tendo como maior estado produtor o Maranhão, seguido do Piauí (**Tabela 4**). Segundo a Conab, a Bahia, geralmente o maior estado produtor nordestino em muitas culturas agrícolas, atualmente não registra produção de arroz em seu território, tendo sido 2017/18 o último ano-safra de ocorrência, até quando a cultura foi praticada em regime de sequeiro e usada como primeiro plantio na abertura de áreas para soja. Apesar da produção modesta, Pernambuco tem a maior produtividade nacional, superando as do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, os maiores produtores (CONAB, 2015; 2020b).

Tabela 4 – Área, produção e produtividade, estados do Nordeste

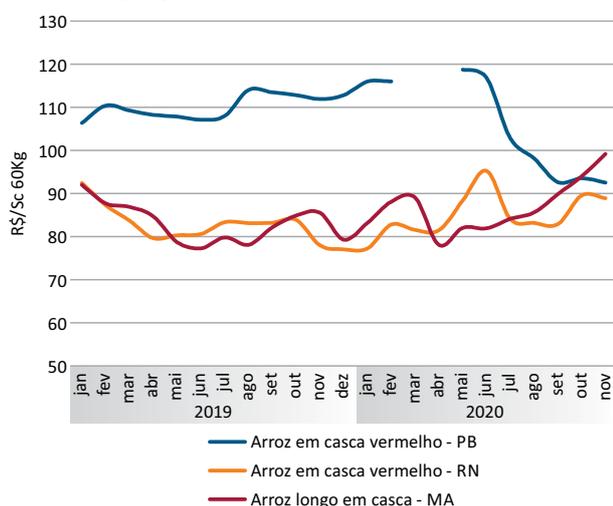
UF / Região	Área (ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (t)		
	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Maranhão	84,4	89,9	96,0	1.543	1.710	1.722	130,3	153,8	165,3
Piauí	46,6	53,7	56,0	1.709	1.917	1.637	79,6	102,9	91,7
Ceará	3,7	3,8	3,8	1.634	2.088	2.117	6,1	8,0	8,0
R. G. do Norte	0,8	0,9	0,9	3.354	3.472	3.323	2,7	3,1	3,0
Paraíba	1,1	1,2	1,2	1.202	1.593	1.461	1,3	1,9	1,8
Pernambuco	0,4	0,5	0,5	8.150	8.500	8.149	3,3	4,3	4,1
Alagoas	2,8	3,1	3,1	6.930	6.900	6.486	19,4	21,4	20,1
Sergipe	4,0	4,0	4,0	7.322	7.137	7.126	29,3	28,5	28,5
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	143,8	157,1	165,5	1.891	2.061	1.948	272,0	323,9	322,5

Fonte: CONAB (2020b).

Nota: (1) Previsão, em dezembro /2020.

Os preços seguem tendência de estabilidade, semelhante à nacional, acentuando-se nos três primeiros meses da pandemia, quando houve desabastecimento pontual e temor que isso perdurasse ou se repetisse em outros locais. E atualmente, mesmo num nível elevado, os preços vêm se reduzindo nos últimos dois meses.

Gráfico 2 – Preços do arroz ao produtor no Nordeste, em praças selecionadas, 2019-2020



Fonte: Conab (2020c)

4 OVERVIEW

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Base alimentar, produto tradicional e muito apreciado em todo o País, principalmente combinado com o feijão; Produção interna pouco dependente do comércio exterior;
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Como se trata de produto básico, qualquer anomalia na oferta provoca desequilíbrios no mercado, gerando alta de preços; Não é alimento de fácil substituição na cesta básica;
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> O aumento do consumo doméstico levou à alta dos preços e possibilita expansão de área para 2021; Aproveitamento da casca de arroz na fabricação de produtos biodegradáveis ou em geração de energia, já que é um resíduo do beneficiamento na forma de biomassa, que gera impacto ambiental, pela lenta decomposição natural (cerca de cinco anos) e é rico em celulose na sua composição;
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> As mudanças climáticas tendem a tornar mais severos os eventos extremos, como estiagens, geadas ou enchentes, mais intensos e entre ciclos mais curtos de ocorrência. Alguns estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste podem vir a ter quebras na safra atual pela ocorrência do La Niña mais intenso até abril de 2021; Surgimento de novas pragas e doenças resistentes aos defensivos agrícolas.

REFERÊNCIAS

AGROTECH NOTÍCIAS. **No Bangladesh vai começar a produção de arroz transgênico.** Disponível em: <http://www.agrotec.pt/noticias/no-bangladesh-vai-comecar-a-producao-de-arroz-transgenico/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **A cultura do arroz.** 2015. Disponível em: https://www.conab.gov.br/outras-publicacoes/item/download/2523_efd93e81ea2d9ae8f0302a6d4f9cefc6. Acesso em: 23 nov. 2020.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Evolução dos custos de produção de arroz no Brasil.** Vol. 4, 2016. Disponível em: https://www.conab.gov.br/institucional/publicacoes/compendio-de-estudos-da-conab/item/download/2514_a378a36dca5ba15b4d97c0f082d01f96. Acesso em: 26 nov. 2020.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Perspectivas para a agropecuária.** Vol. 8, safra 2020/21, Edição Grãos. Brasília: 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/perspectivas-para-a-agropecuaria>. Acesso em: 25 nov. 2020a.

_____. **Séries históricas.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra-serie-historica-das-safra?start=30>. Acesso em: 25 nov. 2020b.

_____. **Preços agropecuários.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/precos?view=default>. Acesso em: 11 nov. 2020c.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Árvore do conhecimento – arroz, 2008.** Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/arroz/arvore/CONT000fok5vmke02wyiv80bhgp5prthh4x4.html>. Acesso em: 03 nov. 2020

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **O produtor pergunta, a Embrapa responde.** Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/964487/1/500perguntasarroz.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

EMIS. **Brasil setor agropecuário 2021/2025. Covid-19 cenários e previsões.** Disponível em: <https://www.emis.com/pt>. Acesso em: 16 nov. 2020.

GLOBO RURAL, 2020. **5 motivos que fizeram o preço do arroz disparar no Brasil.** Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/Arroz/noticia/2020/09/5-motivos-que-fizeram-o-preco-do-arroz-disparar-no-brasil.html>. Acesso em: 2 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **AGROSTAT.** Estatísticas agropecuárias de comércio exterior do Brasil. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MORDOR INTELLIGENCE/EMIS - ISI Emerging Markets Group Company. **Global Dry Beans Market (2020-2025).** Disponível em: <https://www.emis.com/pt>. Acesso em: 13 nov. 2020.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 27 nov. 2020.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL²

Tabela 1 – Produção

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
China	148.873	148.490	146.730	147.000
Índia	112.760	116.480	118.426	120.000
Bangladesh	32.650	34.909	35.850	35.300
Indonésia	37.000	34.200	34.000	34.900
Vietnã	27.657	27.344	27.150	27.000
Tailândia	20.577	20.340	17.655	18.600
Burma (Myanmar)	13.200	13.200	12.700	12.900
Filipinas	12.235	11.732	11.927	11.700
Japão	7.787	7.657	7.611	7.620
Brasil	8.204	7.140	7.602	7.480
Selecionados	388.293	421.492	419.651	422.500
Outros	73.768	75.549	76.418	78.609
Mundo	462.061	497.041	496.069	501.109

Tabela 2 – Consumo

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
China	142.509	142.920	145.030	146.500
Índia	98.669	99.160	105.926	106.000
Bangladesh	35.200	35.400	35.500	35.800
Indonésia	37.000	36.300	35.500	35.400
Vietnã	21.500	21.200	21.100	21.200
Filipinas	13.250	14.100	14.300	14.400
Tailândia	11.000	11.800	12.000	12.000
Burma (Myanmar)	10.200	10.250	10.350	10.500
Japão	8.600	8.400	8.350	8.250
Brasil	7.650	7.350	7.200	7.200
Selecionados	385.578	386.880	395.256	397.250
Outros	95.273	96.341	98.183	99.838
Mundo	480.851	484.491	493.439	497.088

Tabela 3 – Exportações

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Índia	12.041	10.420	12.300	12.500
Tailândia	11.056	7.562	5.500	7.000
Vietnã	6.590	6.581	6.400	6.300
Paquistão	4.011	4.493	4.000	4.100
Estados Unidos	2.763	2.971	2.990	3.080
China	1.364	2.770	2.600	2.700
Burma	2.750	2.700	2.300	2.200
Cambodja	1.300	1.350	1.350	1.400
Brasil	1.152	878	1.100	900
Uruguai	773	846	840	800
Selecionados	43.800	40.571	39.380	40.980
Outros	3.596	3.323	3.488	3.319
Mundo	47.396	43.894	42.868	44.299

Tabela 4 – Importações

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Filipinas	1.300	3.600	2.450	2.600
União Europeia	2.007	2.150	2.441	2.400
China	5.500	3.200	2.400	2.200
Arábia Saudita	1.290	1.425	1.400	1.350
Costa do Marfim	1.370	1.350	1.050	1.200
Irã	1.200	1.300	1.150	1.200
Nigéria	2.000	1.900	1.000	1.200
Emirados Árabes	775	850	1.000	1.200
Estados Unidos	874	920	1.185	1.183
Senegal	1.100	1.100	1.150	1.175
Selecionados	17.416	17.795	15.226	15.708
Outros	29.732	26.255	25.996	26.437
Mundo	47.148	44.050	41.222	42.145

² Fonte: USDA (2020). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>.
Nota: estimativa (2020/2021).

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>